RESUMO - HELMINTOLOGIA

EFEITO DO FENO DE CALOTROPIS PROCERA SOBRE A CONTAGEM DE OPG EM CORDEIROS INFECTADOS POR HAEMONCHUS CONTORTUS

Shirley Nunes Silva Brito (shizap15@gmail.com)

Maura Elis Oliveira Dornelas (mauraeod.m@gmail.com)

Luis Davi Soares De Oliveira (davi60597@gmail.com)

Sarah Danielle Pereira Siqueira (sarahmedvetuni@gmail.com)

Ian Gabriel Silva (ianghs.medvet@gmail.com)

Fredson Vieira E Silva (fredson.silva@unimontes.br)

Laura Lúcia Dos Santos Oliveira (laura.oliveira@unimontes.br)

A resistência anti-helmíntica, ocasionada pelo uso indiscriminado de anti-helmínticos, representa um dos principais desafios da ovinocultura. Entre os nematoides gastrintestinais, Haemonchus contortus destaca-se pela elevada prevalência e patogenicidade, causando importantes prejuízos econômicos em sistemas de produção animal em todo o mundo. Nesse contexto, a utilização de plantas medicinais com potencial anti-helmíntico surge como uma alternativa complementar no controle desse parasito. A Calotropis procera, conhecida popularmente como algodão-de-seda, apresenta compostos bioativos com

potencial antiparasitário, além de já ser utilizada na alimentação animal e no alívio de distúrbios gastrintestinais. Entretanto, o fornecimento in natura da planta não é recomendado devido à presença de compostos tóxicos, sendo necessária sua secagem, processo que pode modificar o perfil fitoquímico e, consequentemente, seu potencial terapêutico. Diante disso, objetivou-se avaliar a ação antiparasitária do feno de C. procera fornecido a cordeiros infectados por H. contortus. As plantas foram coletadas em Janaúba-MG, secas ao sol, moídas e fornecidas a 40 cordeiros previamente infectados experimentalmente por 1000 larvas de terceiro estágio. Os animais foram distribuídos em cinco grupos experimentais, em delineamento inteiramente casualizado: controle positivo (tratados com albendazol, sem fornecimento de feno), controle negativo (sem albendazol e sem feno), grupo 3 (50 g/kg), grupo 4 (110 g/kg) e grupo 5 (160 g/kg). Foram coletadas amostras fecais diretamente da ampola retal para determinação da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). No modelo estatístico utilizado para análise do OPG, os grupos experimentais, os dias de coleta e a interação entre esses fatores foram considerados efeitos fixos, enquanto as baias e o número de coletas fecais realizadas (sete) foram considerados efeitos aleatórios. Não foram observadas diferenças estatísticas nas contagens de OPG entre os grupos tratados com o feno de C. procera. Embora tenha sido constatada resistência anti-helmíntica ao albendazol no grupo controle positivo, os animais tratados com esse fármaco apresentaram menores contagens de OPG em comparação aos animais submetidos ao tratamento experimental com o feno de C. procera. Conclui-se que a inclusão do feno de C. procera na dieta de cordeiros infectados por H. contortus não foi eficaz na redução das contagens de ovos por grama de fezes.

Palavras-chave: hemoncose; algodão-de-seda; fitoterapia; ovinos.